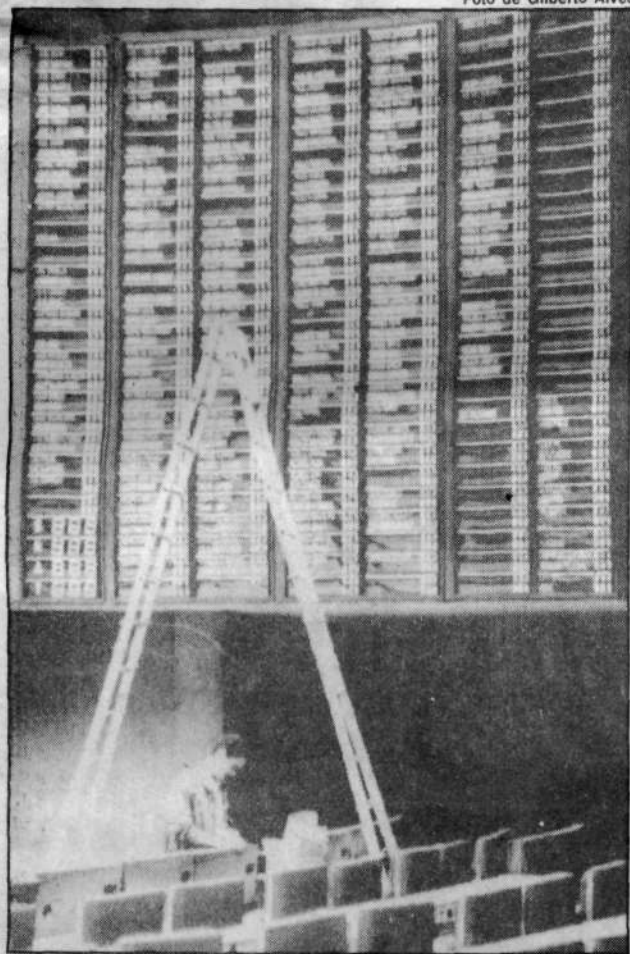


Foto de Gilberto Alves



Instalação do painel eletrônico no plenário da Câmara

Novo sistema eletrônico começa a ser testado para votações da Constituinte

BRASÍLIA — O novo sistema eletrônico do plenário da Câmara, que será utilizado para a votação da futura Constituição, começou a ser testado no último fim de semana. Com o placar ampliado, ele tem capacidade para computar os votos dos 559 constituintes no máximo em 15 minutos, caso estejam todos no plenário e seja necessária a utilização dos quatro postos de votação, que serão instalados nas mesas de taquigrafia. Se o número de parlamentares não ultrapassar o de cadeiras (459), entre a votação e o resultado serão gastos apenas oito segundos.

O novo sistema é à prova de "pianistas", pois obriga o constituinte a utilizar as duas mãos no momento de votar. Mas a grande vantagem, segundo garante o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados, Altemar da Sil-

veira Sabino, é de ordem técnica. Com projeto integralmente nacional, o sistema não terá o problema de reposição de peças que afetou o antigo placar, especialmente depois da adaptação que sofreu para ocupar simultaneamente as duas mãos do votante.

Pelo novo método, votação primeiro os parlamentares que ocuparem as cadeiras do plenário. Seus nomes aparecerão no placar, sem os votos. Os demais serão chamados pelo Presidente da Mesa e votação nos terminais duma das quatro cabines.

No próximo dia 15 — com atraso de mais de vinte dias, provocado pela dificuldade na importação de alguns componentes do sistema eletrônico — a AEG-Telefunken, firma contratada para a instalação, inicia os testes definitivos.

Sant'Anna admite Gabinete se Presidente chefiar o Governo

BRASÍLIA — O Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, se foi sorteado ou indicado pelo Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, para discursar na sessão extraordinária de hoje, destinada ao debate do sistema de governo, defenderá um "parlamentarismo à brasileira", em que o Chefe do Governo será o Presidente da República, eleito pelo voto direto, e não o Primeiro-Ministro, como propõe o anteprojeto do Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral.

De acordo com a proposta de Sant'Anna, o Conselho de Ministros deverá defender, constantemente, os seus atos junto ao Congresso Nacional. Caso seja aprovada moção de censura a algum Ministro, este deverá perder o cargo. Da mesma forma, o Presidente da República poderá dissolver a Câmara, ou todo o Ministério, desde que tenha o apoio do Conselho da República.

Carlos Sant'Anna sustenta que o parlamentarismo encontra forte resistência em todos os Estados. Segundo ele, os políticos estaduais não estão satisfeitos com a idéia de terem que escolher um Primeiro-Secretário para chefiar a administração estadual.

Ulysses não queria as sessões extras

BRASÍLIA — Foi preciso quase um mês para convencer o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e as lideranças dos partidos a concordarem com a realização de sessões para debate de temas polêmicos na Assembléia. A idéia, de autoria do Deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), esbarrou em questões regimentais, alegadas por Ulysses, e no temor de alguns líderes, como Adolfo de Oliveira, do PL, de que os debates resultassem em baderna e confronto com a participação das galerias. Por fim, chegou-se a uma fórmula intermediária — as sessões serão à noite e só entra na galeria quem for convidado pelos partidos — que não é do agrado de Plínio.

— Não estou totalmente satisfeito. A sessão começa na hora do jantar e não terá boa cobertura da televisão. Se vier pouca gente e houver pouco entusiasmo, a culpa será do horário — afirmava ele ontem, acrescentando que sua intenção era realizar os debates à tarde e deflagrar "um grande debate nacional, com a cobertura dos meios de comunicação".

A proposta de sessões noturnas — a primeira é a de hoje — foi formulada pelo Deputado Bocayuva Cunha (PDT-RJ).

Foto de Gilberto Alves



O Líder não sabe se discursa hoje

O PFL já escolheu os seus dois oradores: Senador João Menezes (PA) e Deputado Messias Gois (SE). João Menezes defenderá emenda de sua autoria que, na prática, retira do anteprojeto de Constituição qualquer alusão ao parlamentarismo. Ele afirmou ontem ser favorável ao presidencialismo com fortalecimento do Congresso Nacional. Mas vai propor, em seu discurso, que seja criada uma comissão, no prazo máximo de 60 dias após a promulgação da nova Carta, "para o estudo das possibili-

No projeto, Câmara escolhe o Ministro

BRASÍLIA — O substitutivo do Relator Bernardo Cabral propõe um sistema de governo em que o Presidente da República é eleito por via direta em dois turnos, para um mandato de cinco anos. Sua função é de ser o Chefe do Estado e o Comandante Supremo das Forças Armadas.

Mas a Câmara dos Deputados (com 487 representantes) é quem indica, por maioria absoluta, o Primeiro-Ministro, a quem cabe formar o Gabinete, que pode receber moção de censura ou reprobatoria dos Deputados. O Presidente pode nomear e exonerar o Primeiro-Ministro, que depende de um voto de confiança da Câmara. Ele pode nomear, também, com a aprovação do Senado, os Ministros do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal de Contas da União e dos Tribunais Superiores, Governadores de território, entre outras autoridades.

O Congresso terá plena deliberação e fiscalização financeira, orçamentária, operacional e patrimonial. Poderá fixar o efetivo das Forças Armadas e conceder anistia para crimes políticos. A ele cabe autorizar o Presidente a declarar guerra, celebrar paz e permitir que forças estrangeiras transitem pelo território nacional.

dades de adoção do parlamentarismo". Os resultados desses estudos seriam apreciados pelo Congresso Nacional. Somente depois disso o sistema de governo seria definido.

Já o Deputado Messias Gois dirá que "o problema não é o sistema de governo, mas o ocupante do Governo". Para ele, quando o Presidente da República dispõe do controle da administração e da condução da vida nacional, "tudo anda bem". Messias é presidencialista e se empenha pelo fortalecimento do Congresso Nacional.

Pelo PCB vai discursar o Deputado Roberto Freire (PE). Ele fará ampla defesa do parlamentarismo, afirmando que se trata do sistema de governo mais democrático que existe em todo o mundo. Dirá que as esquerdas de todos os países defendem o parlamentarismo. E citará uma frase de Jean-Jacques Rousseau: "A democracia se faz através da concentração do poder no Parlamento". Roberto Freire pretende também defender o Tribunal Constitucional.

Pelo PDS discursará o Deputado Bonifácio de Andrada (MG), que tem posição histórica em favor do parlamentarismo.

No PMDB, sorteio indicará oradores

BRASÍLIA — Enquanto mais de 20 peemedebistas se inscreveram para falar na sessão extraordinária da Constituinte, esta noite, sobre "Sistema de Governo: parlamentarismo ou presidencialismo", no PFL o interesse foi menor. Só dois se apresentaram, o Senador João Menezes (PA) e o Deputado Messias de Góis (SE), ambos presidencialistas.

O PMDB abriu um livro de inscrições para todos os interessados. O Líder Mário Covas sorteará dois nomes para cada uma das nove sessões extraordinárias e indicará um terceiro para completar a lista de oradores.

No PFL, até o final da tarde de ontem, além dos dois oradores para a sessão de hoje apenas os Deputados Alysson Paulinelli (MG) e Paes Landim (PI) se inscreveram. O primeiro falará sobre Reforma Agrária e o segundo sobre Educação.

A partir de hoje, em todas as sessões da Constituinte só serão aceitos populares convidados pelas lideranças partidárias. O Segundo Vice-Presidente da Assembléia, Deputado Jorge Arbage (PDS-PA), já distribuiu as senhas. O PMDB recebeu 216, o PFL 97, PDS 30, PDT 22, PTB 17, PT 15, PL nove, PDC oito, PC do B oito, PCB seis, PSB seis e PMB quatro, num total de 438 convites.